

[illegible]

# Desemprego cai a 7,8% em 2023, menor taxa em nove anos

**IBGE atribui recuo ao aumento da ocupação; analista vê influência da saída de pessoas do mercado**

Leonardo Viecelli

[illegible]

ções sanitárias estimulou setores como serviços a partir de 2022, um movimento que permaneceu em 2023.

"Tudo isso criou um ambiente propício para que aumentasse a demanda por tra-

No quarto trimestre, o número de desempregados foi estimado em 8,1 milhões. Houve recuo de 2,8% em relação ao trimestre anterior (menos 234 mil pessoas) e baixa de 5,7% na comparação com igual período de 2022 (menos 400 mil).

A população considerada desempregada reúne pessoas de 14 anos ou mais que estão sem ocupação e que seguem à procura de oportunidades. Quem não está buscando vagas, mesmo sem ter emprego, não faz parte desse contingente nas estatísticas oficiais.

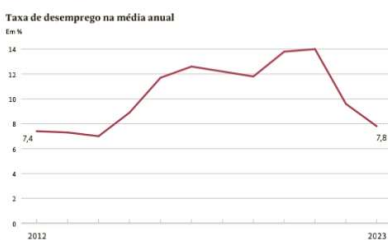
Já a população ocupada com algum tipo de trabalho subiu a quase 101 milhões no quarto trimestre de 2023, apontou o IBGE. Com isso, o indicador renovou mais uma vez o recorde.

A população ocupada aumentou 1,1% ante trimestre anterior (mais 1,1 milhão) e 1,6% na comparação com um ano antes (mais 1,6 milhão). "A queda da taxa de desocupação ocorreu fundamentalmente por uma expansão significativa da população ocu-

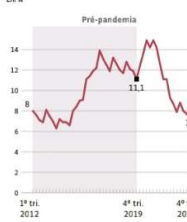
Embora o número de trabalhadores ocupados tenha alcançado a máxima em termos absolutos, o chamado nível de ocupação ainda não renovou o recorde da série. O indicador foi estimado em 57,6%

O nível de ocupação corresponde ao percentual de pessoas trabalhando em relação à população de 14 anos ou mais.

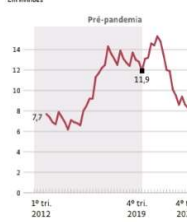
## Mercado de trabalho no Brasil



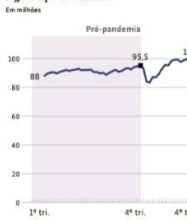
## Taxa de desemprego



Número de desempregados



## Número de ocupados com



## Renda média dos ocupados



Fonte: Proad Continua ABG.

Considerando somente o intervalo de outubro a dezembro, esse percentual já foi de 58,5% em 2013.

Na visão de analistas, o comportamento positivo da economia brasileira em 2013 respingou no emprego.

Além da ocupação em alta em 2023, outro fator que contribuiu para frear a taxa de desemprego foi a saída de parte das pessoas do mercado na comparação com o pré-pandemia, afirma o economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores.

Um indicador que ilustra isso é a taxa de participação. A variável mede o percentual de pessoas em idade de trabalhar (14 anos ou mais) que estão inseridas na força de trabalho como ocupadas ou à procura de oportunidades (desempregadas).

No quarto trimestre de 2023, a taxa de participação até subiu, a 62,2%, acima dos 61,8% dos três meses imediatamente anteriores. O indicador, contudo, permaneceu abaixo do nível do quarto trimestre de 2019 (66,6%), antes da pandemia.

Conforme Imaizumi, a participação menor reflete a mudança da composição demográfica, com a saída de idosos do mercado, além de fatores como cadastros irregulares na Bolsa Família (antes Auxílio Brasil). "As taxas de desemprego estão mais baixas do que as médias históricas em razão da saída de pessoas do mercado de trabalho", avalia o economista.

O IBGE afirmou que o número de empregados com carteira de trabalho no setor privado (excluindo domésticos) subiu a 37,973 milhões no quarto trimestre de 2023. Assim, o contingente alcançou o recorde da série iniciada em 2002.

A taxa de informalidade, que mede o percentual de informais em relação ao total de ocupados, ficou em 39,1% no quarto trimestre de 2023. Essa participação já foi mai-

Essa participação foi maior ao longo da série. No trimestre até setembro de 2019, antes da pandemia, os informais representavam 40,9% do total de ocupados.

O IBGE ainda apontou que o rendimento real habitual dos trabalhadores ocupados ficou em R\$ 3,032, em média,

Pelos critérios do instituto, o resultado indica relativa estabilidade na comparação com o período imediatamente anterior (R\$ 3.007). Porém, em relação a igual trimestre de 2022 (R\$ 2.940), a renda do trabalho cresceu 3,1%.